



Perspectivas sobre a Diversidade Humana:
Sexualidade, Raça, Educação e Questão
Indígena

I SEMANA DA DIVERSIDADE HUMANA

Perspectivas sobre a Diversidade Humana: Sexualidade, Raça,
Educação e Questão Indígena.

Porto Velho

2018



Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão:

Profa. Dra. Viviane Castro - São Lucas Educacional Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Presidente do Conselho Editorial:

Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Conselho Editorial:

Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Prof. Me. Landerson Laife Batista Gutierrez, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Profa. Dra. Evanice Santos, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Prof. Me. Halanderson Pereira, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Profa. Ma. Aline Ramalho Dias Souza, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Prof. Me. Marcelo Mendes Barbosa, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Prof. Esp. Inaê Nogueira Level, SEDUC MT, Cuiabá, Brasil.

Prof. Me. Cleverton Reikdal, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão, CAP/UFAC, Rio Branco, Brasil.

Profa. Ma. Elisângela Ferreira de Menezes, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Editor Científico:

Profa. Ma. Elisângela Ferreira de Menezes, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Editor de normalização e assessoria técnica:

Biblioteca Central - Bibliotecário Ueliton Trindade – São Lucas, Educacional Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Suporte tecnológico:

Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico – Alana Pellegrini – São Lucas, Educacional Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Comissão organizadora:

Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade
Ma. Elisângela Ferreira de Menezes

Coordenação da Comissão Científica:

Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Comissão científica:

Prof. Me. Eliaquim Timóteo da Cunha, UFRR, Boa Vista, Brasil.

Prof. Me. Kary Falcão, FCR, Porto Velho, Brasil.

Profa. Ma. Lauri Miranda, UFGRS, Rio Grande do Sul, Brasil.

Profa. Ma. Juliana Valentini, UFAM, Humaitá, Brasil.

Prof. Esp. Inaê Nogueira Level, SEDUC MT, Cuiabá, Brasil.

Prof. Esp. Luciney Araújo Leitão, CAP/UFAC, Rio Branco, Brasil.

Prof. Me. Fabrício Ricardo Lopes, FIMCA, Porto Velho, Brasil.

Prof. Me. Halanderson Pereira, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Profa. Ma. Aline Ramalho Dias Souza, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Prof. Me. Marcelo Mendes Barbosa, UNISL, Porto Velho, Brasil.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S471 Semana da Diversidade Humana do Centro Universitário São –
Perspectivas sobre a diversidade humana: sexualidade, raça,
educação e questão indígena Lucas (1. : 2017 : Porto Velho, RO).
Anais [recurso eletrônico] / organizador Rafael Ademir Oliveira de
Andrade. – Porto Velho: UniSL, 2018.
24 p.

ISSN:

1. Diversidade humana. 2. Diversidade educacional. 3. Cultura. I.
Título. II. Centro Universitário São Lucas.

CDU 340.125

APRESENTAÇÃO

Para falar deste livro é importante falar de questões fundamentais, ou históricas, antes. Primeiro, sobre a importância de debater assuntos vitais como os que foram abordados neste evento. Vitais, pois são parte da existência, da vida de muitas pessoas, de forma subjetiva ou indireta, falar sobre racismo e homofobia fala sobre vidas que são perdidas ou violentadas pela ação daquilo que não podemos mais aceitar: racistas e homofóbicos. Este livro, ou melhor, as reflexões que foram e serão feitas antes, durante e após a confecção deste livro são as formas pelo qual nós - academia, movimentos sociais e sujeitos - resistimos ao avanço do conservadorismo, do puritanismo e outros “ismos” que são pano de fundo para preconceitos e violências.

No último semestre de 2017 fui lecionar uma aula sobre violência de gênero. Relatei e passei notícias sobre o caso Dandara e fui além, passei os dados que comprovam que Dandara foi mais um caso, pois somos os campeões em homofobia e transfobia. Um dos alunos disse que “não conseguiria debater este problema” e saiu de sala. Logo depois uma aluna informou que ele mesmo já teria sido “atacado”. Ao que parece escolhi esse relato ao acaso para problematizar a questão, entretanto aqueles que estão em sala de aula e passam a olhar para esta questão percebem que os casos não são isolados e não precisam ser problematizados para existirem: violências e etnocentrismos existem de fato e só é permitido saber se você “sai de sua caixa” e passa a nutrir algo básico como empatia pela vida e pelas dores do outro. Claro que a raiz é mais embaixo: se relaciona com nacionalismo, ideologias religiosas e interesses políticos.

Então, os temas debatidos neste livro têm a ver com a necessidade vital de debatermos uma sociedade para todos, sendo este todo aquém dos multiculturalismos frágeis que buscam apenas integrar os indivíduos a uma sociedade excludente. É preciso romper, superar, ultrapassar a sociedade altamente excludente que vivemos.

A semana da diversidade humana do Centro Universitário São Lucas nasce com essa perspectiva. Em sua primeira edição trouxe para os debates acadêmicos lideranças indígenas, dos movimentos negros, trouxe ao debate intelectuais orgânicos dos movimentos feministas, das religiões afro-brasileiras, debateu o espaço do negro a partir de intelectuais negros, debatendo também com as demais Instituições de Ensino Superior do estado de Rondônia.

Já na sua segunda edição, que deu origem a estes trabalhos, o evento se aproxima mais da academia ao passo que não abandona os espaços de produção dos movimentos sociais e intelectuais autônomos. O método tomado para esta ligação foi a abertura de edital



público, gratuito, onde fora pedido um artigo ou ensaio crítico de 08 a 12 páginas de cada autor, autores ou movimento social representado. Foram inscritos 20 artigos, dos quais 15 foram selecionados para estarem presentes no evento e neste livro.

Ficando impossibilitado de apresentar cada um dos autores, fiquem livres para entrar em contato com os mesmos pelos e-mails fornecidos no início de cada trabalho. Vou apresentar os mediadores de grupos de trabalhos escolhidos para coordenar os temas debatidos.

No GT “Gênero, sexualidade, violência e políticas públicas” foi mediado por uma dupla de intelectuais que trabalham com a questão de gênero e possuem militância em sua trajetória acadêmica: a professora municipal e mestra em Estudos Culturais trabalhou junto com o professor Kary Falcão, doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Mestre em Ciências da Linguagem. O GT “Etnicidade, questão indígena e produções indígenas latino-americanas” foi mediado pelo antropólogo Eliaquim Timóteo da Cunha, doutorando em Antropologia pela Universidade Federal do Amazonas e contou com participação de discentes indígenas.

No GT “Racismo, racialidade e poder no Brasil” as mediadoras foram as professoras Juliana Valentini e Inaê Level, professores no Instituto Federal do Amazonas, sendo a primeira historiadora e a segunda socióloga. O GT “Educação e desafios: integrações e diferenças” foi mediado pela professora Elisângela Ferreira, doutoranda em Geografia e por mim, Rafael Andrade, mestre em Educação, ambos formados em Ciências Sociais na Universidade Federal de Rondônia.

Os trabalhos abaixo foram apresentados e debatidos nos 04 dias do evento com participação ampla de diversas instituições de ensino, artistas e participantes de movimentos sociais. Acreditamos que estes debates partem de uma interculturalidade crítica, pulam de dentro daqueles atingidos mais fortemente pelas modernas estruturas coloniais e são voz forte dentro dos espaços físicos e simbólicos da instituição de ensino que recebe anualmente este evento.

Em 2018 pretendemos realizar trabalhos ainda mais amplos e com mais diálogo. Todas as vozes são iguais, entretanto, algumas precisam gritar um pouco mais alto e romper com grilhões violentos. Aqui encontramos vozes gritantes e espirituosas.

Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Organizador

